

PERSONAGENS DE PRIMEIRA

O cordel do Lula para o Lula

Após se aposentar na Mercedes-Benz, em São Bernardo, o companheiro Manoelzinho Moreira decidiu satisfazer um desejo antigo e passou a escrever poesia.

Ele ainda não tinha muito claro o que colocar no papel. Só não queria que seus versos fossem lidos e entendidos por poucos. Manoelzinho queria ser um poeta popular.

E assim foi. Depois de muita labuta, editou por conta própria seu primeiro livro, *Caminhos do Cotidiano*, que vende de mão em mão.

Entusiasmado com a boa recepção da obra, no ano passado decidiu dar um novo rumo à sua poesia e enveredou pelos caminhos do cordel, herança da origem baiana.



O poeta Manoelzinho Moreira entrega seu primeiro livro para o presidente Lula

O resultado não demorou. Poucos meses depois surgiu *Homenagem ao presidente*, cordel de 60 versos em 20 páginas que conta a trajetória de Lula, ídolo de

Manoelzinho.

Obra completa

Livro pronto e impresso, o poeta ainda não estava satisfeito.

Ele não considerava a obra acabada. Isso só aconteceria quando entregasse o cordel pessoalmente ao presidente da República.

A oportunidade sur-

giu na inauguração de uma UPA (Unidade de Pronto-Atendimento) em São Bernardo.

“Chegou o dia, entrei no meio da multidão e consegui entrar na sala reservada”, recorda Manoelzinho.

“Entreguei o livro e, antes mesmo de eu começar a falar, Lula agradeceu por eu levar cultura até o povo. Foi a deixa para eu recitar: Deixa o poeta falar e cantar uma canção/ Busquei no íntimo da alma a força da imaginação/ Para homenagear o presidente que hoje é chefe da nação”.

Manoelzinho só recorda que tudo foi muito rápido.

“Tiramos uma foto e nos despedimos. Agora, a obra está completa”, conclui, feliz, o poeta.

tribuna esportiva



Dos oito jogos que restam para os Santos no Brasileirão, cinco são contra times que lutam contra o rebaixamento. A sequência começa domingo contra o lanterna Prudente, na Vila Belmiro.



Tite (foto) contará com três reforços importantes para o clássico de domingo contra o Palmeiras. O lateral direito Alessandro, o volante Jucilei e o meia Bruno César voltarão ao time.



O Verdão confia em Marcos Assunção. Em 27 jogos, ele marcou oito vezes, sendo sete de falta. Todos foram decisivos. No Brasileiro, sem seus gols, o Palmeiras teria 11 pontos a menos e cairia de 10º a 15º na tabela.



“É num lugar que não tem planta, subsolo, não tem fundação, não tem caderno de encargos da Fifa, não tem mobilidade, não tem hospital, não tem hotel para dormir”. De Juvencio Juvêncio, presidente do São Paulo, sobre o novo estádio do Corinthians.



O Brasil subiu uma posição e está em terceiro na classificação das seleções divulgada ontem pela Fifa. A Espanha lidera seguida pela Holanda.

Uma homenagem ao santista Amiguinho



Marinho (esq.) entrega camisa do Santos para Amiguinho, do CSE na Cabomat

Se a Tribuna Esportiva critica seu time, ele é o primeiro a ligar para a redação e reclamar em voz característica e inconfundível: “Ô amiguinho, não fala assim do nosso Peixe”, diz, pedindo tratamento diferenciado ao “seu” Santos Futebol Clube.

Sua fama de torcedor do Peixe é tão grande na categoria, que Adezildo Bezerra de Figueiredo, o Amiguinho, do CSE na Cabomat em São Bernardo, foi homenageado pela direção do Sindicato e

pelo prefeito Luiz Marinho (PT) com a entrega de uma camisa do uniforme oficial do Santos, autografada por todos os jogadores da equipe da Baixada.

“Aquele camisa vai para um quadro e nunca vou usá-la, pelo orgulho que sinto pelo time e dos jogadores que amo”, confessa, emocionado, Amiguinho.

Tá errado...

O são-paulino Moisés Selerges, coordenador de

São Bernardo, lembra que o presente combina uma homenagem à grande figura humana e ao torcedor radical e intransigente.

Tão intransigente que ontem, ao atender a reportagem da Tribuna, Amiguinho não esperou a pergunta e disparou:

“Eu li umas coisas que vocês escreveram sobre o Neymar... Tá errado, amiguinho. Ele ainda é um garoto, não pode falar aquilo dele, não. É mal”.

Tribuna Metalúrgica



Quinta-feira
21 de outubro de 2010
Edição nº 2914

FHC E SERRA VENDEM 109 EMPRESAS ESTATAIS A PREÇO DE BANANA



As privatizações provocaram a demissão de mais de 545 mil trabalhadores e o patrimônio público foi vendido a um preço mínimo. A Vale do Rio Doce, por exemplo, com patrimônio avaliado em R\$ 100 bilhões, foi arrematada por R\$ 3,3 bilhões. Já a Petrobras, que escapou do processo, hoje é a maior empresa do Brasil.

Comunicação deve ser regulamentada

Este é o objetivo da ação judicial que manda o Congresso Nacional votar artigos engavetados desde 1988.

Manoelzinho e Amiguinho, dois metalúrgicos do ABC

O poeta popular e o torcedor fanático do Santos são personagens conhecidos por todos na categoria.

JUDICIÁRIO

Ação de trabalhadores quer regulamentar mídia

A Federação dos Trabalhadores em Empresas de Televisão e a Federação Nacional dos Jornalistas protocolaram no Supremo Tribunal Federal uma ação direta de inconstitucionalidade (Adin) por omissão do Congresso Nacional sobre artigos da Constituição que tratam da Comunicação.

O processo lembra que em 1988, quando a atual Constituição começou a vigorar, o Congresso Nacional devia regulamentar os artigos que tratam do fim da concentração do setor, da participação da sociedade no funcionamento do sistema e do controle da programação.

Isto acontece por causa do poder que as empresas de comunicação detêm no País. Para se ter uma idéia deste poder, a legislação do setor é a mesma desde 1962, quando a televisão,



por exemplo, ainda engatinhava no Brasil.

Do que trata

O artigo 220 proíbe existência de monopólios e oligopólios nos meios de comunicação social. Atualmente, nove empresas controlam quase tudo o que se lê, vê e ouve no País.

O artigo 221 busca garantir espaço no rádio e na

tevé para programas produzidos regionalmente e para a produção independente.

Por fim, o artigo 223 quer equilibrar o poder das grandes redes privadas (que representam atualmente cerca de 90% das emissoras no país) e garantir espaço para a formação e fortalecimento dos sistemas público (hoje só existe a TV Brasil) e estatal (como a TV Cultura).

notas e recados

Conta!
O PT quer a Justiça investigando as relações entre Serra e Paulo Vieira de Souza, o Paulo Preto, ex-diretor da Dersa.

Mão leve
No dia 11 de outubro, Serra afirmou que não conhecia Souza, acusado de desviar dinheiro da campanha tucana.

Resposta
No mesmo dia, Souza retrucou: "Cuidado! Não se abandona assim um líder na beira da estrada".

Por quê?
No dia seguinte Serra mudou de ideia. Admitiu conhecer Souza, a quem definiu como pessoa muito competente.

Pergunta do leitor
"José Serra, você se diz amigo do trabalhador. Certo! Qual Central

Sindical apóia o seu plano de governo?"

Deu na Folha
O comando da campanha de Serra avalia que houve perda de fôlego nos últimos dias e vai mudar a campanha.

Cuidado!
Isto significa que os tucanos vão requestrar denúncias falsas contra o governo federal e Dilma Rousseff.

Recordar é viver
"Quando eu quis dar 2% de aumento para os aposentados, eu estava quebrando a Previdência", lembrou Lula em ato.

Pingos nos is
"Agora eu vejo alguém dizer que vai dar 10%, e ninguém fala nada, ninguém investiga", denunciou o presidente.

CIPA NA DURA

Eleição é hoje

Nas eleições de hoje, os trabalhadores na Dura, em Ribeirão Pires, devem votar nos candidatos apoiados pelo Sindicato.

Vote em André do

Nascimento, o *Cabelo* da Montagem; Edimar Francisco do Amaral, da Estamparia; e Carlos Aparecido Soares, o *Carlão*, também da Estamparia.

AMA-ABC

Campanha previne doença pulmonar

Termina hoje a campanha de prevenção de Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) promovida pela Associação dos Metalúrgicos Aposentados (AMA) do ABC, um problema silencioso que atinge mais de sete milhões de pessoas em todo o Brasil.

As provas de função pulmonar poderão ser realizadas, gratuitamente, das 8h às 16h.

Para agendar o exame ligue para 4339-2821 ou comparecer na Sede da AMA, na Rua José Bonifácio, 731, ao lado da Sede do Sindicato, das 9h às 16h.

Doe sangue

Para Carlos Roberto Rufino Reyes, tio do companheiro Sidnei Cordeiro, da manutenção-prédio 90 na Ford. A doação deve ser identificada pelo número 55444404-k e feita no Posto Clínicas, Pazzanese ou Regional de Osasco da Fundação Pró-Sangue. Confira os endereços e horários no 0800-550300.

PRIVATIZAÇÃO

FHC/Serra vendem 109 empresas estatais

Com FHC na Presidência e Serra ministro do Planejamento e presidente do Conselho Nacional de Desestatização, o governo federal vendeu 109 estatais por 78 bilhões de dólares entre 1997 e 2002.

Foram vendidas 23 empresas do setor elétrico, 9 do setor ferroviário, 12 do setor químico e petroquímico, 5 do setor portuário, 5 do setor de gás, 39 do setor de comunicações, 10 do setor financeiro, além da Vale do Rio Doce, entre outras.

Esse dinheiro, segundo FHC/Serra, deveria reduzir a dívida pública e ampliar o gasto com programas sociais. Só que entre 1997 e 2002 o País registrou um



Falta de investimentos na Petrobras proporcionou o afundamento da plataforma P 36

dos piores desempenhos econômicos de sua história, com desemprego, terci-

riação e precarização das relações de trabalho.

As privatizações dos

anos 1990 tiveram um saldo de 545 mil empregos formais destruídos, de acordo

com o economista Márcio Pochmann, presidente do IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.

Pochmann afirmou que o desemprego foi somente um dos prejuízos sofridos pelos trabalhadores.

"A terceirização, a subcontratação e a rotatividade foram os novos mecanismos adotados para a redução salarial, com o objetivo de gerar lucros a qualquer custo", comentou.

É só conferir. Os 1,8 milhão de desempregados, em 1989, subiram para 7,6 milhões dez anos depois, fazendo a taxa aumentar de 3% para 9,6% da população ativa. Já a rotatividade no País passou de 7,3% em 1989 para 24,8% em 1999.

Privatização vira privataria

Os leilões de venda das estatais acabaram revelando uma rede de negócios e troca de favores entre os principais responsáveis pelas privatizações, inclusive com o envolvimento de FHC em operação para favorecer o consócio formado pelo banco Opportunity, de Daniel Dantas, na privatização da Telebrás.

Fitas gravadas ilegalmente mostram que Lara Resende, presidente do BNDES, diz a FHC que é

preciso forçar o fundo de pensão Previ a participar do consócio do Opportunity. O presidente concorda.

O ministro das Comunicações, Luiz Carlos Mendonça de Barros, também participa. Depois que as gravações são reveladas, ele e Lara Resende perdem o cargo e respondem a processo. Também caem o presidente do Previ e diretores do Banco do Brasil.

Mesmo assim a Telebrás foi privatizada.

Na Telebrás, investimentos para vender

Entre 1995 e 1998, o governo federal investiu R\$ 23,5 bilhões na expansão e ampliação da infra-estrutura do sistema telefônico.

No ano seguinte o sistema Telebrás foi vendido por R\$ 22 bilhões. Depois da privatização, o BNDES emprestou R\$ 19,5 bilhões para as teles privadas concluírem a estruturação do sistema.



Na Vale, subavaliação garante super lucros

A venda da Vale do Rio Doce, a maior mineradora do mundo, foi considerada a mais lesiva para os cofres públicos. Para um patrimônio avaliado em mais de R\$ 100 bilhões, ela foi vendida por R\$ 3,3 bilhões. A empresa que fez a avaliação da Vale foi uma das participantes do consócio que venceu o leilão.



Na Eletropaulo, financiamento total

O BNDES financiou 100% do dinheiro usado pela AES para comprar a Eletropaulo, que nem a primeira parcela pagou em dia.

CURSO DE MATEMÁTICA APLICADA

Inscrições na Regional Diadema

Terminam amanhã as inscrições para o curso de matemática aplicada à mecânica do convênio entre

o Sindicato e o Senai realizado na Regional Diadema. Inscrições na própria Regional, das 10h às 13h e das

14h30 às 18h, na Av. Encarnação, 290, Piraporinha, próxima ao terminal do trólebus. Telefone: 4066 – 6468.

saúde

Os desafios da Saúde

A saúde pública está presente na pauta das duas candidaturas à Presidência da República. Mais que isso, a saúde pública é uma área crítica para a maioria da população brasileira, principalmente para aquela população que não tem carteira assinada e que não está na faixa da idade produtiva. Prova disso é que o aumento do trabalho com carteira assinada observado nos dois mandatos de Lula trouxe, para os convênios médicos, uma grande sobrecarga comprovada pelas filas e pela espera média de 20 dias para consultas ambulatoriais e de mais de 40

dias para algumas especialidades.

Fazer saúde não é apenas fazer atendimento médico, até porque isso seria inviável. Independentemente do atendimento ser público, privado ou misto, ele será insuficiente, de qualidade questionável, com filas, esperas e outros contratemplos com os quais já nos acostumamos.

Fazer saúde pública passa necessariamente pela implantação integral do SUS. Isso começa pela autonomia de atuação dos conselhos de saúde em todos os níveis de gestão, pela contratação por concurso público de servidores para a saúde, pela implementação

do programa de saúde da família, pelo equipamento das UBSs e dos ambulatórios de especialidades e pela estruturação da rede hospitalar de acordo com os níveis de complexidade. Além disso, é preciso investir pesado em saneamento e educação.

Assim não acredite em AME, em mutirões, em genéricos, e muito menos em parcerias com a saúde privada.

Saúde se faz com políticas completas como propõe Dilma e não com medidas isoladas.

Departamento de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente

Comente este artigo - dstma@smabc.org.br